

ANÁLISE DOS ATRIBUTOS AMBIENTAIS DE COSMÉTICOS VERDES

Fernanda Caroline Vieira Nogueira¹, Vitória Gabriela de Freitas Spanho², Luciana Cristina Soto Herek Rezende³, Daniele Fernanda Felipe⁴

¹Acadêmica do Curso de Farmácia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. fercaroline05@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Farmácia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. vitoriafreitas557@gmail.com

³Co-orientadora, Doutora, Mestrado em Tecnologias Limpas, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. luciana.rezende@unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora, Mestrado em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. danielle.felipe@unicesumar.edu.br

RESUMO

Atualmente é crescente a procura da sociedade por cosméticos verdes, com intuito de minimizar os impactos ambientais e preservar os recursos existentes no planeta. As indústrias estão investindo em seus modelos de produção, valorizando composição, ecodesign, rotulagem e saúde, promovendo a sustentabilidade. O presente estudo teve como objetivo avaliar os atributos ambientais de cosméticos verdes relacionados à rotulagem ambiental, composição e embalagem do produto. Serão selecionados os produtos de quatro indústrias de cosméticos que produzem cosméticos naturais com atributos ambientais, sendo analisados os rótulos de quatro tipos de produtos de cada empresa. Será avaliada os aspectos ambientais dos produtos, de acordo com as Normas ISO 14020, ISO 14024 e ISO 14021, que regulamentam a rotulagem ambiental dos produtos. Além disso, serão verificadas as estratégias de ecodesign quanto ao uso de insumos limpos na composição dos produtos e de embalagens mais limpas por parte das indústrias. A coleta de dados será por meio de informações dos sites das empresas, e os dados serão apresentados em forma de tabela e analisadas de forma qualitativa e quantitativa. Espera-se mostrar se as indústrias de cosméticos de fato demonstram credibilidade quanto aos cosméticos mais ecológicos que produzem e se levam para os consumidores a sustentabilidade que garantem ter nos produtos, assim como a responsabilidade ecológica dessas indústrias. Espera-se garantir que os consumidores tenham acesso às informações confiáveis sobre rotulagem ambiental dos cosméticos, uma vez que isso irá mostrar a importância da responsabilidade ambiental dessas empresas para o meio ambiente e para sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento sustentável; Embalagem; Rotulagem de cosméticos.

1 INTRODUÇÃO

A revolução industrial contribuiu para a falta de recursos e a degradação contínua de todo ecossistema e bem-estar das pessoas (COLANTONIO, 2019). Em meados do século XXI, já pode-se analisar os efeitos negativos acometidos, principalmente quando se falam em cosméticos e indústrias, por isso, se faz necessário salientar a necessidade da obtenção de rótulos sustentáveis, assim como, produtos verdes com menor intensidade de agressão ao meio ambiente.

Gonçalves, Da Motta e Barata (2017) deixam evidente que o desenvolvimento sustentável é um desafio para toda a sociedade, principalmente para as empresas e indústrias que necessitam desenvolver tecnologias e métodos para satisfazer a necessidade dos consumidores e reduzir o impacto, desde a aquisição das matérias-primas até o descarte correto, para que possam ser reciclados e recriados novos produtos.

Para uma empresa ser considerada sustentável, ela deve atender às suas necessidades, sem comprometer os recursos que garantirão o desenvolvimento e o bem-estar das futuras gerações (DOMINGUES, VALENTIM, DO CARMO MIRANDA, 2020). Além de investir em fórmulas cada vez mais sofisticadas, também aplica tecnologia de ponta em seus modelos de produção, utiliza materiais naturais e orgânicos na confecção dos produtos e se preocupa com embalagens, composição, saúde e beleza (GONÇALVES e HENKES, 2016).

As empresas cosméticas que já estão buscando o foco na sustentabilidade e em cosméticos “verdes” tentam atender a todos os requisitos para correta certificação,

performance dos produtos e restrição de ingredientes, já que algumas substâncias sintéticas são proibidas nessas formulações (FLOR, MAZIN e FERREIRA, 2019).

Os cosméticos verdes da atualidade têm alcançado espaço quando o assunto é sustentabilidade, para Ottman (1994, 1999), um produto considerado verde ou ecológico deve ter: 1) Fabricação com o mínimo de matéria-prima (renovável ou reciclável) para economizar recursos naturais durante o processo de extração; 2) Fabricação com máxima eficiência energética e mínimo consumo de água; 3) Utilizar embalagens mais leves; 4) Possui maior durabilidade e múltiplos usos; 5) Reutilizável e 6) Biodegradável. Esses produtos comparados aos cosméticos tradicionais demonstram inúmeras vantagens.

Considerando o crescente uso de estratégias de sustentabilidade pelas empresas, como indústrias de cosméticos, é considerável analisar as contribuições que os produtos destas instituições podem trazer para preservação do meio ambiente. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar os atributos ambientais de cosméticos verdes relacionados à rotulagem ambiental, composição e embalagem do produto.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é do tipo transversal-descritiva. Primeiramente, será realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados para compor o referencial teórico. Após, serão selecionados os produtos de quatro indústrias de cosméticos que produzem cosméticos naturais e com atributos ambientais, denominadas de A, B, C e D, para avaliação da rotulagem quanto às declarações feitas sobre os aspectos ambientais dos produtos, ou seja, analisar a rotulagem ambiental. Serão observados os rótulos de quatro tipos de produtos de cada empresa: creme facial antienvelhecimento, creme corporal hidratante, sabonete líquido esfoliante e shampoo. Os dados obtidos serão do tipo secundário, coletados no próprio site da empresa, onde serão escolhidos tais produtos a serem analisados, acompanhados de seus respectivos atributos ambientais.

A conformidade das declarações presentes nos rótulos será avaliada de acordo com as Normas ISO 14020, ISO 14024 e ISO 14021, que regulamentam a rotulagem ambiental dos produtos. A ISO 14024 regulamenta as declarações tipo I, as quais são declarações feitas e atestadas por organizações externas, como os selos verdes. A ISO 14021 regulamenta as declarações do Tipo II, denominadas de autodeclarações, referem-se àquelas elaboradas e comunicadas pela própria empresa, sem a participação/confirmação de outras empresas (DO BU; FREITAS, 2017). Desta forma, serão verificados se os produtos apresentam selos verdes nos rótulos, se tiver, quais são os tipos usados, descrever o que significa o selo usado, além de verificar as autodeclarações utilizadas.

Além disso, serão avaliadas a existência de estratégias de ecodesign nos produtos, principalmente quanto aos tipos de insumos utilizados na composição do produto (uso de insumos limpos) e tipo de embalagens (uso de embalagens mais limpas).

Os dados coletados serão apresentados de forma descritiva no formato de tabela e também demonstrado em percentual do nível de conformidade. A análise dos dados será realizada de maneira qualitativa e quantitativa, uma vez que a pesquisa envolve aspectos passíveis ou não de quantificação.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Tendo em vista que atualmente a população tem valorizado com frequência os cosméticos sustentáveis e que a observação do rótulo e leitura dos componentes é recorrente, espera-se com o presente estudo identificar se realmente as indústrias de cosméticos demonstram credibilidade quanto aos cosméticos verdes que produzem e se de fato levam a sustentabilidade que garantem ter nos produtos, bem como a

responsabilidade ecológica dessas instituições. Espera-se também garantir que os consumidores tenham acesso às informações confiáveis sobre a rotulagem ambiental desses cosméticos, com a intenção de assegurar a orientação adequada do usuário na aquisição desses produtos sustentáveis, com foco na preservação ecológica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante avaliar se de fato os cosméticos verdes apresentam credibilidade quanto ao marketing verde que é divulgado principalmente no rótulo. Isso irá refletir a importância da responsabilidade ambiental dessas empresas para o meio ambiente e a sociedade como um todo. É imprescindível disponibilizar informações atuais e verídicas como instrumento para alcançar a população, principalmente para os que possuem objetivo de preservar o ambiente. Isso torna possível otimizar a comercialização de produtos sustentáveis, destacando seus atributos ambientais, assim como, suas respectivas contribuições para a preservação do meio ambiente.

Desta forma, considerando que a sustentabilidade se tornou um assunto respeitável e notável, sendo necessário estudos científicos aprofundados, avaliar os produtos cosméticos de determinadas empresas com o intuito de proporcionar dados específicos e confiáveis em relação a cosmetologia e sustentabilidade, mostra-se importante.

REFERÊNCIAS

CHALIFOUR, Nathalie J. Bringing justice to environmental assessment: an examination of kearl oil Sands Joint Review Panel and the health concerns of the community of Fort Chipewyan. **Journal of Environmental Law and Practice**, v. 21, p. 31-64, 2010.

COLANTONIO, Dayse Cássia. Sistema de gestão ambiental (SGA) e a rotulagem ambiental selos verdes. **Revista Academus**, v. 7, n. 1, 2019.

COSTA, A. I. A.; JONGEN, Wim MF. New insights into consumer-led food product development. **Trends in Food Science & Technology**, v. 17, n. 8, p. 457-465, 2006.

DOMINGUES, Homero; VALENTIM, Talles Jefferson; DO CARMO MIRANDA, Gustavo Martins. Responsabilidade socioambiental: o caso de uma indústria de cosméticos do interior de Minas Gerais, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e359973056-e359973056, 2020.

GOMES, P. C. Sustentabilidade na cadeia produtiva do cosmético. **Folha de São Paulo**, 2013.

GONÇALVES, Jennifer Sumar; HENKES, Jairo Afonso. Produção de cosméticos de forma mais sustentável. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 5, n. 1, p. 473-488, 2016.

GONÇALVES, Mariane; DA MOTTA, Jessica Alves; BARATA, Ana Julia Teixeira Senna Sarmiento. COSMÉTICOS VERDES: Avaliação de atributos ambientais a partir das estratégias de ecodesign e rotulagem ambiental. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 2017.

OTTMAN, Jacquelyn A.; PARO, Marina Nascimento. **Marketing verde: desafios e oportunidades para a nova era do marketing**. Makron, 1994.

OTTMAN, J. A. Green marketing: will the consumer pay a premium for green?. **Business-Emmaus Pennsylvania**, v. 21, p. 36-37, 1999.

ZENONE, Luiz Cláudio; DIAS, Reinaldo. **Marketing sustentável**: valor social, econômico e mercadológico. São Paulo: Atlas, 2015.